

Proposta de Curso de Qualificação Profissional para Captação de Recursos em Instituições de Educação Básica

Professional Qualification Course Proposal for Fundraising in Basic Education Institutions

Thaise Daiane de Souza Luciano^a; Letícia Rodrigues da Fonseca^{a*}

^aUniversidade Vale do Rio Verde. MG, Brasil.

*E-mail: leticia.rodrigues.vga@gmail.com

Resumo

As Instituições de Educação Básica podem adquirir recursos externos que auxiliem a cumprir os objetivos de seu Projeto Político Pedagógico, especificamente, por meio do desenvolvimento de projetos que explorem iniciativas governamentais ou de organizações privadas, para o atendimento de suas necessidades. Diante deste contexto, este estudo objetivou desenvolver, por meio de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva e de abordagem qualitativa, um curso de qualificação profissional para captação de recursos que considerou a realidade de uma Instituição de Educação Básica Privada. Participaram deste estudo sete profissionais de educação de um colégio localizado na região Sul de Minas Gerais, que foram entrevistados e ajudaram neste desenvolvimento. Entre os resultados obtidos se destaca que a única forma de captação de recursos utilizada por esta Instituição de Ensino ocorria por meio de doações do comércio local. Constatou-se, ainda, que os colaboradores possuíam o conhecimento acerca das outras formas de captação de recursos e entendiam a importância desta atividade, no entanto, a maioria não sabia como colocá-la em prática. Ao final, foi possível desenvolver um curso de qualificação profissional que apresentou direcionamentos para a concretização da captação de recursos, considerando a realidade deste colégio e que também foi avaliado por alguns dos envolvidos nesta pesquisa, com o intuito de averiguar se o seu propósito formativo está sendo cumprido. Espera-se que este curso possa ser utilizado, posteriormente, por outras escolas para que mais profissionais da área de educação adquiram os conhecimentos, as habilidades e atitudes necessárias para a captação de recursos externos.

Palavras-chave: Fontes de Recursos. Estratégias para Captação de Recursos. Captação de Recursos em Escolas.

Abstract

Basic Education Institutions can receive external resources that help fulfill the objectives of their pedagogical political project, specifically, through the development of projects that explore government initiatives or private organizations, to meet their needs. In this context, this study aimed to develop, through a bibliographical, exploratory and descriptive research and with a qualitative approach, a professional qualification course for fundraising that considered the reality of a Private Basic Education Institution. Seven education professionals from a school located in the south of Minas Gerais, who were interviewed and helped in their development, participated in this study. Among the results obtained, it is highlighted that the only form of fundraising used by this Educational Institution was through donations from local businesses. It was also found that employees had knowledge about other forms of fundraising and understood the importance of this activity, however, most did not know how to put it into practice. In the end, it was possible to develop a professional qualification course that presented directions for the realization of fundraising considering the reality of this school and which was also evaluated by some of those involved in this research, in order to ascertain whether its training purpose is being fulfilled. It is hoped that this course can be used, later, by other schools so that more professionals in the field of education can acquire the knowledge, skills and attitudes necessary to raise external resources.

Keywords: Resource Sources. Strategies for Fundraising. Fundraising in Schools

1 Introdução

As Instituições de Educação Básica podem adquirir recursos externos (financeiros, humanos, tecnológicos, entre outros) que auxiliem a cumprir os objetivos de seu Projeto Político Pedagógico, especificamente, por meio do desenvolvimento de projetos que explorem iniciativas governamentais ou de organizações privadas, para o atendimento de suas necessidades (CRUZ; ESTRAVIS, 2000).

No estudo de Prates (2006), por exemplo, o autor descreve um projeto que envolveu a captação de recursos governamentais para a construção de uma creche comunitária que beneficiou a população de uma determinada comunidade

e que considerou a realidade local na proposta, obtendo, assim, os recursos financeiros necessários para atender a esta necessidade.

Em relação às iniciativas das organizações privadas, é comum o financiamento de projetos por meio de editais ou patrocínios como forma de cumprir o compromisso com a responsabilidade social, inclusive, explorando leis de incentivo fiscal. Cita-se, como exemplo, a Lei Rouanet, de 1991, que incentiva a produção cultural e permite deduzir 100% do valor investido em projetos neste âmbito, desde que o investimento não ultrapasse 4% do Imposto de Renda devido, no caso de pessoa jurídica, e de 6% enquanto pessoa

física (ALVARES *et al.*, 2016; COSTA *et al.*, 2019).

É importante ressaltar que estes projetos devem se justificar a partir do atendimento de uma necessidade e se pautar em propostas viáveis para a obtenção de resultados concretos. Entretanto, mesmo diante destas possibilidades de captação de recursos, muitos profissionais, que atuam nas Instituições de Ensino, sejam gestores, técnicos administrativos ou docentes, não possuem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para captar recursos por meio das fontes disponíveis. Além disso, é incomum a oferta de cursos de qualificação profissional voltados para este propósito.

Logo, iniciativas que viabilizem tornar as escolas aptas para captar recursos precisam ser estabelecidas e colocadas em prática, principalmente, para lidar com a situação de crise econômica proveniente da instabilidade política no Brasil, que afetou diversos setores da economia nos últimos anos e que foi agravada pela Pandemia da Covid-19. As estratégias emergenciais utilizadas para aderir ao isolamento social e o fechamento das unidades presenciais demandaram reações ágeis para que houvesse uma continuidade do ensino por meio da interlocução remota. No entanto, mesmo com todos esses esforços, a evasão escolar aumentou, consideravelmente, nas instituições privadas.

Já, no ensino público se percebe a precariedade da estrutura necessária para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, em função da falta de recursos financeiros, já que neste momento é preciso investir no setor de saúde (CARVALHO *et al.*, 2021; SENHORAS, 2020).

A captação de recursos, segundo o dicionário Longman (2004), é oriunda da palavra inglesa *fundraising* que, em seu sentido literal, significa levantamento ou arrecadação de fundos. Também pode ser definida como a obtenção de recursos de fontes variadas que possibilitam a concretização de projetos específicos para o atendimento de necessidades de uma organização. Os recursos podem ser físicos patrimoniais, financeiros ou humanos, no caso de voluntariado e serviços (VERGUEIRO, 2016).

Esta atividade pode possibilitar a modernização da estrutura física da instituição, a aquisição de tecnologias para o aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem, a aquisição de voluntários para o desenvolvimento de projetos relacionados às disciplinas da estrutura curricular, entre outras necessidades (RISCAROLLI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2010; HANAUER; ABEGG, 2017).

As Instituições de Educação Básica públicas obtêm os recursos necessários para a sua operacionalização por meio da União, Estados e Municípios. A partir da Constituição Federal (CF) de 1988, ficou estabelecido pelo parágrafo 212 que a União destinará o mínimo de 18% da receita resultante dos impostos e transferências constitucionais e os Estados, Distrito Federal e os Municípios, 25%. Já, as Instituições de Ensino privadas, geralmente, obtêm os recursos necessários por meio das mensalidades recebidas pelos serviços educacionais

(ABRAHÃO, 2005).

Entretanto, conforme mencionado anteriormente, muitas não conseguem pagar as suas despesas e realizar investimentos com os recursos adquiridos, sendo assim, a aquisição por meio de outras fontes se torna significativa, principalmente, neste período de pandemia (HANAUER; ABEGG, 2017).

Os recursos passíveis de captação possuem diversas fontes, entre essas, governo, pessoas físicas, pessoas jurídicas, entre outras. Existem editais que possibilitam a captação de recursos governamentais e contemplam temas relacionados à educação, especificamente, cultura, esporte e meio ambiente (CRUZ; ESTRAVIS, 2000; COSTA *et al.*, 2019).

Nesse caso, a disponibilização do recurso se torna possível por meio da elaboração de projetos que justifiquem o financiamento, sendo que se devem pautar em dados consistentes da realidade da escola e em objetivos com propostas viáveis, que possibilitem a obtenção de resultados concretos (EDLES, 1993; ALVARES *et al.*, 2016).

A prestação de serviços como voluntário, prevista por lei, também pode ser explorada na captação de recursos. No entanto, para que o trabalho voluntário seja gratificante e produtivo, é necessário definir, com clareza, quais as necessidades poderão ser atendidas por meio desse serviço e, dessa forma, traçar o perfil do voluntário para atender a estas necessidades institucionais.

O artigo 1º da Lei nº 9.608/98 estabelece que o serviço voluntário é uma atividade não-remunerada, prestada por pessoa física à entidade pública de qualquer natureza, ou à instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade, e que não gere vínculo empregatício, obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. É possível a admissão de voluntários menores de 18 anos desde que se colha a assinatura do representante legal do voluntário mirim no Termo de Adesão ao Serviço. Recomenda-se, também, a solicitação de carta de autorização, com ciência das atividades a serem exercidas, devidamente assinada pelos pais ou representantes legais (VILLELA, 2002).

Culturalmente, o Brasil não utiliza do voluntariado como recurso extra em suas instituições. Nos Estados Unidos, por exemplo, o trabalho voluntário é incentivado como uma forma de adquirir experiência e agregar valor ao currículo acadêmico ou profissional do indivíduo, tornando-se um ato de interesse próprio (COSTA *et al.*, 2019; RISCAROLLI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2010).

O ato de doar também é visto como um valor cultural para os indivíduos; entretanto, por não haver incentivos fiscais que motivem esta ação, a cultura doadora não é expressiva no Brasil. Sendo assim, segundo Pereira (2007), para que um doador tome a decisão de contribuir é preciso sensibilizá-lo, convencê-lo da necessidade e da importância de sua contribuição.

Como estratégia para buscar doações, as Instituições de Ensino podem criar um forte relacionamento com pais e alunos, para torná-los doadores em potencial, considerando que o número de alunos que passaram pelas instituições é expressivo e que pode existir uma expressiva gratidão pelas experiências vivenciadas durante a vida acadêmica. Torna-se, portanto, valioso para estas instituições que explorem esse relacionamento de forma a atrair recursos, sejam esses financeiros, materiais ou intelectuais (ALMEIDA, 2010; PEREIRA, 2007; RISCAROLLI et al., 2013).

O patrocínio é outra fonte de captação de recursos a ser explorada pelas Instituições de Ensino. Normalmente, trata-se de um recurso financeiro oferecido às instituições com fins publicitários. Logo, quando uma empresa financia um evento ou oferece apoio a uma causa, alguma visibilidade deve ser oferecida. Pode ser utilizado para realizações de eventos, apoio a times esportivos, entre outras atividades. Para fazer uso dessa fonte, contudo, é fundamental identificar uma instituição patrocinadora que se identifique com a causa da escola (PEREIRA; SOARES; REIS, 2019).

A Nestlé, por exemplo, financia ou patrocina projetos nas seguintes áreas: nutrição, água e desenvolvimento rural. O Banco Santander, por sua vez, nas áreas de cultura, esportes e sustentabilidade. A Faber-Castell, por fim, financia projetos nas áreas de cultura, meio ambiente e educação, com foco na inclusão e incentivo à leitura. Acrescenta-se que as organizações privadas tendem a patrocinar ou financiar projetos que estejam relacionados com a sua área de atuação, missão ou valores organizacionais.

No país, existem leis de incentivo fiscal que normatizam os recursos governamentais e objetivam estimular pessoas e empresas a apoiarem projetos culturais, esportivos, educacionais, sociais e da área de saúde.

Nesse sentido, o Governo renuncia a 6% do imposto global a ser recebido, oriundos de pessoas físicas ou jurídicas, para que este recurso financeiro seja destinado à implementação de projetos que atendam a certos requisitos nas áreas incentivadas. De acordo com a Lei nº 9.249/95, quem pode se beneficiar do incentivo são as entidades civis sem fins lucrativos constituídas no Brasil, sendo que essas devem prestar serviços gratuitos em benefício da comunidade. No caso das empresas doadoras, estas devem estar enquadradas no Lucro Real e as formas de dedução do investimento incentivado são as deduções da base de cálculo do Imposto de Renda como despesa operacional, a dedução direta do valor do Imposto de Renda devido, ou a combinação das duas formas (BARBOSA, 2006; COSTA et al., 2019).

A captação efetivada, por meio das leis de incentivo fiscal, é viabilizada pelos editais, portanto, é de suma importância identificar e compreender todas as informações e requisitos propostos pelo edital, principalmente, quanto aos prazos, finalidade dos recursos e documentações exigidas, para se evitar que algumas situações possam se tornar entraves ao processo de captação (PRATES, 2006).

A captação de recursos ocorre por meio de um processo específico, em que para se obter êxito, é necessário um conjunto de ações continuadas e planejadas, com o intuito de institucionalizar essa prática na escola (MELO; LEITÃO, 2007). Este processo é apresentado como um ciclo, constituído pelas seguintes etapas: análise, planejamento, pesquisa, cultivo e educação, pedido, valorização e agradecimentos

Na análise se realiza uma investigação para identificar as principais oportunidades e ameaças presentes, no ambiente externo, que podem impactar a atividade de captação de recursos, bem como as potencialidades e fragilidades da instituição e essas podem influenciar em sua ação de captar. A Análise de *Swot*, que é uma ferramenta gerencial comumente utilizada por muitas organizações, pode possibilitar esta investigação (FALCÃO, 2002).

No planejamento se desenvolve o plano de captação que será concebido considerando o que os recursos captados permitirão à instituição. São definidas as atividades, os responsáveis pela execução, onde e como serão executadas. Portanto, o plano de captação deve expor as informações relacionadas aos prazos, orçamentos, funcionários responsáveis, entre outros registros, que possibilitem a sua execução de modo eficaz. Acrescenta-se que, periodicamente, faz-se necessário um acompanhamento da efetividade acerca do que foi proposto no plano para que ajustes sejam realizados. Ressalta-se, também, que o plano é muito útil para a fase de desenvolvimento por incentivar as pessoas a refletirem e discutirem sobre o que foi estabelecido, além de criar um sentimento de compromisso, abrindo caminho para um trabalho mais centrado (ALVARES et al. 2016; TENÓRIO, 2001).

Nesta fase se pode fazer uso da ferramenta de gestão 5W2h que permite a criação de planos de fácil compreensão e visualização, definindo de forma simplificada quais atividades e como deverão ser realizadas, bem como quem serão os responsáveis pelas referidas e o prazo para a sua execução (SILVA et al., 2013).

Na pesquisa se realiza uma pesquisa com a finalidade de identificar os potenciais doadores, ou seja, aqueles que apresentam maior probabilidade para doar ou financiar projetos. Quanto ao grupo com menor probabilidade, estratégias que busquem despertar o interesse pela proposta devem ser estabelecidas (EDLES, 2006). Entender o propósito do doador ou financiador, bem como quais são suas motivações para doar, possibilitará o desenvolvimento de projetos que atendam tanto os interesses do doador quanto os da escola (COSTA et al., 2019).

No cultivo e educação se busca estabelecer estratégias que desenvolvam o interesse (cultura) de doadores ou financiadores potenciais de investir em projetos da instituição de forma contínua. É importante que todo doador sinta que contribuiu de maneira importante para uma iniciativa significativa, que está sendo realizada em sua comunidade. Deve-se ter em mente que mais da metade daqueles que fazem uma doação para uma organização pela primeira vez,

fará outras doações no futuro, se a primeira experiência for positiva (ABUMANSSUR *et al.*, 2002). Logo, captar recursos significa construir relacionamentos. Sendo assim, manter o doador informado sobre os resultados alcançados, além de envolvê-lo em tomadas de decisão durante o projeto, poderá ocasionar um maior interesse deste em participar de projetos futuros (ADULIS, 2009).

Na etapa pedido, aos doadores que já contribuíram se solicita que renovem ou aumentem o seu apoio para o financiamento de projetos futuros. Este processo se torna mais fácil quando os resultados obtidos, nos projetos financiados anteriormente, são atingidos e divulgados (CAMARGO *et al.*, 2001).

Quanto à etapa valorização e agradecimentos, o reconhecimento da atitude do doador, inclusive, por meio de canais de comunicação que evidenciem isso para a sociedade, faz parte da comunicação de cultivo da doação, com o intuito de motivá-lo a se envolver em futuros financiamentos de projetos. A própria comunicação dos resultados se transforma em um ato de agradecimento e respeito pelos doadores, que são, de antemão, doadores prospectivos para as próximas campanhas da instituição (ADULIS, 2009; RISCAROLLI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2010).

Diante do exposto, o presente estudo propôs, como objetivo geral, contribuir para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes necessárias aos profissionais da Educação Básica para a captação de recursos externos. Já, como objetivos específicos: descrever quais recursos são passíveis de captação pelas Instituições de Educação Básica; descrever as fontes de captação de recursos e as estratégias que podem ser exploradas por estas instituições; desenvolver um curso de qualificação profissional que contribua para a aquisição das competências, habilidades e atitudes necessárias aos profissionais da Educação Básica para a captação de recursos externos.

Além da relevância social se justifica o presente trabalho, em função da demanda por conhecimento científico, pois ao consultar bases de dados como Scielo, *Web of Science* e Portal da Capes foram encontrados poucos estudos sobre o tema abordado, a maioria dos resultados era voltada para a captação de recursos em Instituições de Ensino Superior ou do Terceiro Setor.

2 Material e Métodos

Considerando os objetivos deste estudo se optou por realizar uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva e de abordagem qualitativa, por permitir um entendimento aprofundado do contexto da Instituição de Educação Básica investigada por meio da análise das percepções dos seus colaboradores que subsidiaram o desenvolvimento de um curso de qualificação profissional para captação de recursos. Pode ser caracterizada, também, como bibliográfica, pois a fundamentação teórica do referido curso foi desenvolvida por meio da análise de livros e artigos científicos que tratam sobre

o assunto (GODOY, 1995).

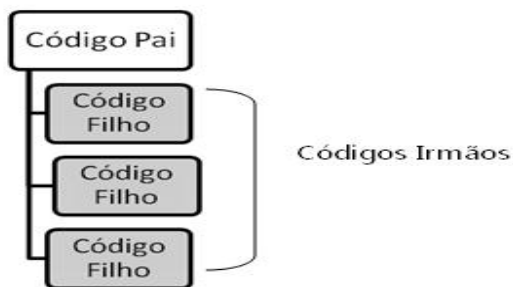
A Instituição de Educação Básica privada que foi investigada no período de agosto/2020 a janeiro/2021, localiza-se na região Sul de Minas Gerais e possui 43 anos de existência, oferecendo as três etapas que compõem o Ensino Básico, sendo: Ensino Infantil; Ensino Fundamental I e II; Ensino Médio. Atualmente, possui, em média, 700 alunos. A sua receita financeira é proveniente das mensalidades que são cobradas pelo serviço educacional que é prestado.

A coleta de dados inicial (em agosto de 2020) ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com os seguintes colaboradores: Diretor; Coordenador Pedagógico; Orientador Educacional; 4 Docentes. A entrevista semiestruturada é constituída por um conjunto de questões preestabelecidas, que visam auxiliar o pesquisador em seu propósito de compreender os significados que os indivíduos atribuem às questões e situações relacionadas ao fenômeno estudado, pela análise de dados descritivos, coletados em seus discursos. Esse guia de questões ou tópicos, que necessitam ser abordados, não precisa seguir uma sequência padrão. O pesquisador pode inverter a ordem dos questionamentos, bem como modificar o roteiro em função da sua necessidade de obter outros tipos de dados (GODOY, 1995).

Foram selecionados aqueles que haviam sido contratados há, pelo menos, dois anos, com o intuito de obter informações de pessoas que apresentavam uma percepção consolidada sobre o ambiente de trabalho deste colégio (FLICK, 2009). Buscou-se identificar: experiências prévias com a captação de recursos vivenciadas pelo colégio ou colaboradores; se os colaboradores entendiam os propósitos da captação de recursos; se os colaboradores entendiam como efetivar a captação de recursos; a percepção dos colaboradores acerca das potencialidades e limitações (internas) do colégio, que impactam a captação de recursos; a percepção dos colaboradores acerca das ameaças e oportunidades (externas) que impactam a captação de recursos; a percepção destes colaboradores acerca de como este curso de qualificação deveria ser desenvolvido.

Os relatos foram gravados, transcritos e analisados por meio da técnica de codificação ou categorização que se refere à forma como se define sobre do que se tratam os dados em análise e envolve a identificação e o registro de uma ou mais passagens de texto ou outros itens dos dados, como partes do quadro geral que, em algum sentido, exemplificam a mesma ideia teórica e descritiva. As categorias que guardam semelhança ou se referem ao mesmo assunto são reunidas em um mesmo ramo de hierarquia. A categoria geral é denominada 'código pai' e a categoria associada à geral, denominada 'código filho' (GIBBS, 2009). Esse tipo de hierarquia é representada por meio da Figura 1.

Figura 1 - Hierarquia de codificação



Fonte: Gibbs (2009).

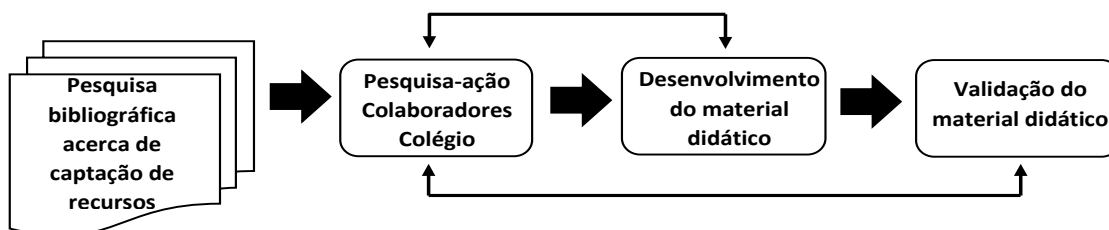
Para melhor compreensão acerca desta técnica de análise, neste estudo, no momento da avaliação da realização da Captação de Recursos pela instituição analisada, o Código Pai foi denominado como ‘Utilização da captação de recursos externos pelo colégio’ e um dos seus códigos filhos como ‘Captação de recursos financeiros por meio de doação’.

Por meio da pesquisa bibliográfica que possibilitou a elaboração do arcabouço teórico que subsidiou esta pesquisa

e da percepção dos profissionais do referido colégio se desenvolveu um curso de qualificação profissional, que considerou a realidade de Instituições de Educação Básica, especificamente, das privadas, já que, conforme mencionado anteriormente, não foram encontrados estudos que descrevessem experiências neste tipo de instituição. Durante a sua produção foram considerados, também, os princípios de *design* instrucional com o objetivo de abordar os conteúdos do modo claro, prático e significativo durante o processo de ensino e aprendizagem.

Após o desenvolvimento do material didático, este foi submetido à análise de alguns colaboradores que participaram da primeira fase da investigação, com o intuito de identificar se o seu propósito formativo estava sendo cumprido. A percepção destes profissionais também foi obtida por meio de entrevistas semiestruturadas. Acrescenta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob número de parecer 4.287.359. O percurso metodológico descrito pode ser compreendido de forma objetiva, por meio da Figura 2:

Figura 2 – Percurso metodológico para o desenvolvimento do curso de qualificação



Fonte: Os autores.

3 Resultados e Discussão

3.1 Realidade da Instituição de Educação Básica investigada no âmbito da captação de recursos

Durante este estudo foram identificadas informações relevantes acerca da prática da captação de recursos na escola privada investigada.

Segundo os entrevistados, a captação acontece somente por meio de doações do comércio local, não sendo exploradas as outras fontes disponíveis por desconhecê-las, não terem os conhecimentos necessários para tal ou por falta de incentivo da instituição. Conforme mencionado anteriormente, as Instituições de Educação Básica públicas obtêm os recursos necessários para a sua operacionalização por meio da União, Estados e Municípios e as privadas, por meio da receita advinda de suas mensalidades (HANAUER; ABEGG, 2017).

No entanto, é possível adquirir recursos externos por meio de fontes como governo, pessoas físicas e pessoas jurídicas por meio da doação, patrocínios, editais que concedem recursos por meio de leis de incentivo e voluntariado (BARBOSA, 2006; COSTA *et al.*, 2019).

Acredita-se que o cenário identificado, na escola em questão, se deve ao fato da Mantenedora da instituição não

visualizar a captação como mais uma forma para adquirir os recursos necessários para a execução de suas atividades (CARVALHO *et al.*, 2021; FRELLER; JUNQUEIRA, 2013; RISCAROLLI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2010).

Quanto à importância desta atividade, os entrevistados citaram: possibilita o desenvolvimento da instituição, favorecendo a sustentabilidade financeira; possibilita investir em pesquisa e extensão por meio de recursos extras. Logo, percebe-se que os colaboradores compreendem o propósito e a importância desta atividade, no entanto, ainda não conseguem colocá-la em prática em função do desconhecimento dos processos (RISCAROLLI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2010; SENHORAS, 2020).

Em relação às potencialidades do colégio, que impactam a captação de recursos, foram citadas a capacidade dos colaboradores para desenvolverem projetos, a tradição da instituição na região e o seu caráter social, pois está vinculado a uma Fundação. Quanto às limitações foi mencionado que muitos colaboradores desconhecem os processos necessários para a efetivação da captação de recursos externos o que evidencia a importância de qualificações voltadas para a efetivação desta atividade (CARVALHO *et al.*, 2021).

Em relação às oportunidades externas para captação,

os entrevistados apontaram os editais e as doações, principalmente, para a realização de eventos como “Festa da Família”, “Dia das Crianças”, entre outros. Já, quanto às situações externas que podem impedir esta prática foram citadas a instabilidade econômica do país que diminuirá o número de editais, patrocínios e doações e o fato do colégio ser identificado pela comunidade como uma instituição particular, que não necessita de recursos externos, pois, teoricamente, as mensalidades seriam suficientes para pagar as despesas e fazer investimentos.

Logo, evidencia-se que há uma concepção já estabelecida pela comunidade de que existem outras instituições que devem assumir uma posição de prioridade em relação às privadas, no recebimento de recursos externos. Destaca-se, ainda, o fato destes profissionais justicarem a aquisição de recursos externos apenas para a realização de eventos, demonstrando falta de conhecimento sobre o que é permitido adquirir por meio de editais. Cita-se aqueles que concedem recursos por meio da Lei de Incentivo ao Esporte e que permitem a aquisição de recursos materiais permanentes, como equipamentos (COSTA *et al.*, 2019; RISCAROLLI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2010).

Questionou-se também se a instituição pretendia investir

na captação de recursos e se formações continuadas acerca desta temática já haviam acontecido. De acordo com os entrevistados, não ocorreram eventos de formação sobre esta temática. Acrescenta-se, ainda, que o Diretor chegou a mencionar que existia esta pretensão, no entanto, os demais entrevistados alegaram que esta questão nunca foi mencionada em reuniões pedagógicas para planejamento (CARVALHO *et al.*, 2021).

3.2 Sobre o curso de qualificação profissional

O curso foi elaborado considerando os princípios de *design* instrucional, o material didático do curso de qualificação profissional para a captação de recursos em Instituições de Educação Básica é constituído por sete módulos, norteados por objetivos de aprendizagem e diretrizes dos colaboradores que participaram desta pesquisa.

O arcabouço teórico apresenta autores que possuem domínio acerca de cada conteúdo e, ao final dos módulos foram propostos exercícios de aprendizagem para oportunizar o conhecimento prático e avaliar a aprendizagem. Os objetivos de aprendizagem e a descrição dos módulos são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivos de aprendizagem e conteúdos do curso de qualificação profissional para captação de recursos em Instituições de Educação Básica

Curso de Qualificação Profissional para Captação de Recurso em Instituições de Ensino Básico	
Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar aos profissionais da educação, a compreensão acerca do propósito e importância da captação de recursos para as Instituições de Educação Básica; ✓ Possibilitar o entendimento das fontes e estratégias de captação, bem como das fases do ciclo de captação de recursos; ✓ Permitir aos profissionais da educação, entender e identificar as oportunidades e ameaças externas e as potencialidades e fragilidades institucionais, que podem impactar a captação de recursos; ✓ Descrever como utilizar algumas ferramentas gerenciais que contribuam para a efetivação da atividade de captação de recursos; ✓ Entender como elaborar os itens básicos de um projeto de captação de recursos.
Módulo I	Captação de Recursos: conceito, propósito e importância para as Instituições de Educação Básica.
Módulo II	Fontes e estratégias de captação de recursos que podem ser exploradas pelas Instituições de Educação Básica.
Módulo III	O ciclo da captação de recursos.
Módulo IV	Identificando as oportunidades e ameaças e as potencialidades e fragilidades institucionais que influenciam na captação de recurso.
Módulo V	Estratégias para aproveitamento das capacidades, minimização das limitações e conversão das desvantagens que influenciam na captação de recursos.
Módulo VI	Ferramentas gerenciais utilizadas na captação de recursos.
Módulo VII	Itens básicos de um projeto de captação

Fonte: dados da pesquisa.

O Módulo I “Captação de Recursos: conceito, propósito e importância para as Instituições de Educação Básica” apresenta um paralelo entre necessidades educacionais e a crise econômica, que impacta diretamente a educação, agravada pela pandemia da Covid-19, conforme informações extraídas de um monitoramento realizado pela UNESCO (2020) em diversas escolas do mundo. O intuito é possibilitar o entendimento acerca do propósito e importância desta atividade, principalmente, neste momento que se está vivenciando. O conceito de captação de recursos é descrito, conforme Longman (2004), bem como se esclarece que os

recursos podem ser físicos, patrimoniais, financeiros ou humanos (CRUZ; ESTRAVIS, 2000; VERGUEIRO, 2016). Ao final, foi proposto um exercício de aprendizagem que consiste em identificar uma necessidade da Instituição de Ensino, na qual o profissional de educação atua e que poderá ser atendida por meio da captação de recursos, considerando os direcionamentos apresentados no módulo em questão.

O Módulo II “Fontes e estratégias de captação de recursos que podem ser exploradas pelas Instituições de Educação Básica” apresenta as diretrizes que precisam ser seguidas após a identificação da necessidade a ser atendida por meio

da captação de recursos, especificamente, quanto à seleção da melhor fonte que possibilite a aquisição do recurso e como atender os requisitos impostos por essa. Explora-se a doação, o voluntariado, o patrocínio e as leis de incentivo (ABUMANSUR *et al.*, 2002; RISCAROLLI; RODRIGUES; ALMEIDA, 2010; HANAUER; ABEGG, 2017). Foram apresentados alguns casos de empresas que financiam e patrocinam projetos, bem como os setores contemplados. Destaca-se, ainda, que as organizações privadas tendem a patrocinar ou financiar projetos que estejam relacionados com a sua área de atuação, missão ou valores organizacionais. Descreve-se como as Pessoas Físicas e Jurídicas podem direcionar o seu imposto para apoiar projetos por meio das Leis de Incentivo Fiscal (COSTA *et al.*, 2019; FRELLER; JUNQUEIRA, 2013; PRATES, 2006) e, por fim, foi proposto um exercício de aprendizagem no sentido de provocar o educando a identificar, entre as fontes apresentadas, aquela que poderia mais bem atender à necessidade que foi apresentada no exercício de aprendizagem do primeiro módulo.

O Módulo III “O ciclo da captação de recursos” descreve as seis etapas deste ciclo, conforme Abumanssur *et al.* (2002). Buscou-se evidenciar a importância deste modelo teórico que apresenta, de modo simplificado, todas as ações que necessitam ser executadas pelo captador (CARVALHO *et al.*, 2021). Ao final, foi proposto um exercício de aprendizagem que direcionou o educando a refletir sobre o contexto institucional em que está inserido, além de provocá-lo no sentido de criar estratégias de captação e cultivo de doadores.

O Módulo IV “Identificando as oportunidades e ameaças e as potencialidades e fragilidades institucionais que influenciam na captação de recursos” trata sobre a importância de identificar as fragilidades e potencialidades internas, bem como as oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo, que impactam a atividade de captação de recursos. Descreve-se, ainda, como obter estas informações por meio da análise de *Swot*, inclusive utilizando exemplos (ABUMANSUR *et al.*, 2002; HANAUER; ABEGG, 2017).

O Módulo V “Estratégias para aproveitamento das capacidades, minimização das limitações e conversão das desvantagens que influenciam na captação de recursos” evidencia que é possível estabelecer estratégias a partir das informações obtidas por meio da análise de *Swot*, com o intuito de explorar as potencialidades e as oportunidades, bem como minimizar as fragilidades e ameaças que impactam a captação de recursos (COSTA *et al.*, 2019). Para isso se apresenta o modelo proposto por Carvalho *et al.*, (2021, 2006), que oferece direcionamentos para este propósito. Ao final do módulo, como exercício de aprendizagem foi solicitado ao educando o desenvolvimento de tais estratégias, conforme as orientações de Carvalho *et al.* (2021), considerando os dados da análise de *Swot* realizada no módulo anterior.

O Módulo VI “Ferramentas gerenciais utilizadas na captação de recursos” apresenta duas ferramentas gerenciais: 5w2h; Canvas para Implementação de Projeto. A ferramenta

5w2h possibilita a criação de planos de ação de fácil compreensão e visualização, definindo, de forma simplificada, quais atividades e como deverão ser realizadas, bem como quem serão os responsáveis por essas e o prazo para a execução (COSTA *et al.*, 2019; FRELLER; JUNQUEIRA, 2013; SILVA *et al.*, 2013). O Canvas para Implementação de Projeto, que é uma adaptação do Canvas Edital de Patrocínio proposto por Pereira, Soares e Reis (2019), é um mapa visual que possui quadrantes identificados, inclusive por números, descrevendo as etapas de um projeto e a ordem em que essas devem ser executadas. Além disso, por meio deste Canvas, é possível expor as ideias e informações de maneira macro, facilitando a compreensão de todos os indivíduos envolvidos na captação. Ao final deste módulo, com o objetivo de consolidar o conteúdo, foi indicada a utilização do Canvas para Implementação de Projetos para o desenvolvimento de uma proposta voltada para atender alguma necessidade da Instituição de Ensino na qual o educando atua.

O Módulo VII “Itens básicos de um projeto de captação de recursos” trata, especificamente, sobre o projeto, descrevendo como desenvolver os seus itens essenciais com base no edital da Lei de Incentivo ao Esporte do Estado de Minas Gerais, segundo edital publicado pela fonte, cujo *link* foi disponibilizado aos educandos para consulta e utilização. Os itens foram descritos e apresentados, no formato de exemplo, sendo: apresentação; objetivo geral; objetivos específicos; metodologia; justificativa; metas qualitativas; metas quantitativas; cronograma das ações e orçamento (ABUMANSUR *et al.*, 2002; MELO; LEITÃO, 2007). Ao final deste último módulo foi proposto aos educandos que utilizassem o último espaço para refletir sobre sua experiência ao participar desta qualificação profissional, descrevendo a percepção acerca do produto e respondendo ao questionamento quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas para a efetivação da captação de recursos na Instituição de Ensino em que atua. Para que haja o retorno desse *feedback* aos pesquisadores, foi disponibilizado um endereço eletrônico como meio de comunicação. Este canal será utilizado para o esclarecimento de dúvidas e produção de novos materiais formativos.

3.3 Evidências acerca da efetividade do curso de qualificação profissional desenvolvido

Como forma de averiguar se este curso cumpre o seu propósito formativo, o material didático desenvolvido foi submetido à avaliação de alguns colaboradores da Instituição de Ensino investigada. Seguem alguns relatos obtidos nesta fase.

O Diretor, que é integrante da equipe gestora da instituição, e possui experiência com a implementação de projetos para captação de recursos apresentou o seguinte parecer:

Este material didático é muito rico e com muitos caminhos para a elaboração de uma proposta para captação. Acredito que tem boas ferramentas para a estruturação de projetos e

um bom plano de ação, além de contribuir significativamente para a leitura e diagnóstico institucional. (Diretor)

Após analisar o material didático, o Professor 3, que não possui experiência com a captação de recursos, mas a considera como essencial, relatou:

Este guia consegue abranger uma grande lacuna informativa que ajuda o profissional, principalmente novato, a poder idealizar projetos e os recursos à ele necessários. Destaco a linguagem, construção e proposta do manual como destaque para a educação básica. Apesar de lecionar a partir do nono ano do ensino fundamental II, vislumbro que há plenas condições de propor um projeto e conseguir os recursos. (Professor 3).

Igualmente, o Professor 2, que não possui experiência com a captação de recursos, apresentou um relato que evidencia a efetividade do material didático desenvolvido:

O material e o propósito para o qual ele se propõe é extremamente importante e relevante para o momento, em especial, em virtude dos colapsos financeiros. O material didático ficou bem legal, pois envolve o participante em algumas atividades, além de fornecer dados e conhecimentos importantes para o público-alvo. (Professor 2).

Neste processo de avaliação, solicitou-se também o parecer de um profissional que desempenha a função de captador de recursos há oito anos e, atualmente, atua na Secretaria de Esportes da cidade de Pará de Minas, situada no estado de Minas Gerais. De acordo com o seu relato:

O curso têm todas as informações necessárias ao processo de captação, inclusive com fontes de pesquisas para buscar informações complementares. O conteúdo aproxima o educador das fontes que atendem demandas educacionais e podem ser mais exploradas pelas escolas. As ferramentas utilizadas são realmente muito úteis para o desenvolvimento de um plano de captação de recursos. (Captador de Recursos).

Portanto, acredita-se que o curso cumpre o seu propósito de contribuir para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes necessárias que possibilitem aos profissionais da Educação Básica captar recursos externos.

4 Conclusão

As Instituições de Educação Básica vêm sofrendo com a insuficiência de recursos financeiros em função da atual situação econômica do país, agravada pelo momento atípico causado pela pandemia da Covid-19 e que pode comprometer a execução de suas atividades. Essa situação se torna ainda mais grave em Instituições de Ensino privadas que não dispõem de auxílio do governo. Sendo assim, é preciso buscar por soluções que minimizem esses impactos, incluindo a identificação de novas formas de arrecadar recursos por meio da captação.

Durante este estudo foram obtidas importantes informações acerca da realidade da Instituição de Educação Básica investigada que contribuiu no processo de desenvolvimento do curso de qualificação profissional. Constatou-se que os seus colaboradores compreendem a importância da captação, principalmente, para se investir em extensão e pesquisa que

são áreas não são priorizadas, inicialmente, pelas escolas. No entanto, alguns profissionais não sabem como colocar em prática a captação e se percebe que esta não é tratada como uma fonte de receita por sua Mantenedora. Sendo assim, justifica-se a não efetivação de formações voltadas para este propósito nesta escola. Averiguou-se, também, que devido ao pouco conhecimento sobre como efetivar a captação, apenas a doação é explorada como estratégia e, de maneira esporádica, para realização de eventos.

Identificou-se que esta Instituição possui características que podem favorecer a captação como a expertise de seus colaboradores para desenvolver projetos, a sua tradição que fortalece a sua imagem organizacional e o seu caráter social por ser uma fundação. No entanto, além da crise econômica se destaca a percepção da comunidade local acerca da sua não necessidade por recursos externos, pois, teoricamente, as suas mensalidades seriam suficientes para pagar despesas operacionais e realizar investimentos.

Ao final, o objetivo principal desta investigação que consistiu em contribuir para o desenvolvimento das competências, das habilidades e atitudes necessárias aos profissionais da Educação Básica para a captação de recursos externos foi atendido, bem como os seus objetivos específicos, pois por meio do arcabouço teórico, que subsidiou este estudo e da pesquisa de campo realizada, foi possível desenvolver um curso de qualificação profissional para captação de recursos, descrever quais recursos são passíveis de captação pelas Instituições de Educação Básica, as fontes de captação e as estratégias que podem ser exploradas.

Quanto às limitações deste estudo, não é possível generalizar os dados adquiridos, tendo em vista que a pesquisa ocorreu em uma única Instituição de Educação Básica privada. Logo, são recomendadas novas pesquisas que visem validar ou mesmo aprimorar o curso em questão sejam realizadas, envolvendo, inclusive, uma análise aprofundada do contexto de Instituições de Educação Básica públicas. Pretende-se, ainda, como pesquisa futura, desenvolver videoaulas sobre os conteúdos abordados nos módulos com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos participantes.

Referências

- ABRAHÃO, J. Financiamento e gasto público da educação básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE e América Latina. In: Políticas públicas de regulação: problemas e perspectivas da educação básica. Educação e Sociedade. *Rev. Ciênc. Educ.*, v.26, n.92, 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300007>
- ABUMANSUR, H. O. *et al.* *Captação de recursos: da teoria à prática*. São Paulo: GETS, 2002.
- ADULIS, D. *O papel da comunicação na captação de recursos*. Em Portal do Meio Ambiente, 2009.
- ALVARES, M.A.A. *et al.* Projetos executados com recursos externos em Osasco: diagnóstico e soluções. In: GUERRA, A. *et al.* *Planejamento público e gestão por resultados: uma experiência municipal aplicada*. São Paulo: Hucitec, 2016. doi: <https://doi.org/10.21874/rsp.v69i3.3540>

- BARBOSA, M.F. *et al.* *Captação de recursos em pequenos projetos*. São Paulo: 2006.
- CAMARGO, M.F. *et al.* *Gestão do Terceiro Setor no Brasil*. São Paulo: Futura, 2001.
- CHIARIELLO, C.L.; BERNARDES, A.L.T. Empreendedorismo nas estratégias de captação de recursos financeiros das APAEs de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas-MS. *Rev Livrê Sustentabil. Empreend.*, v.2, n.4, 2017.
- CARVALHO *et al.* Captação de recursos para pesquisas e o terceiro setor: o que os docentes sabem? *Rev Bras. Educ. Méd.*, v.45, n.2, p.1-7, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200484>
- COELHO, S.C.T. *Terceiro Setor: um estudo comparado entre o Brasil e Estados Unidos*. São Paulo: Senac, 2002.
- COSTA, E.M. *et al.* Estratégias de captação de recursos do Observatório Social de Sorriso- Mato Grosso, Brasil. *Rev Escuela Adm. Negócios*, v.1, n.86, p.151-168, 2019. doi: <https://doi.org/10.21158/01208160.n86.2019.2299>
- CRUZ, C.M.; ESTRAVIS, M. *Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos*. São Paulo: Global Editora, 2000.
- EDLES, L.P. *Fund raising Hands on Tactics for non profit Groups*. New York: McGraw Hill, 1993.
- EDLES, L.P. *Fundraising: hands-on tactics for nonprofit groups*. New York: McGrawHill, 2006.
- FALCÃO, R. *Elaboração de projetos e sua captação de recursos*. Rio de Janeiro: RFALCÃO, 2002.
- FRELLER, M.; JUNQUEIRA, L.A.P. Ferramentas Inovadoras para a Mobilização de Recursos no Terceiro Setor. *Diálogos Interdisc.*, v.2, n.3, p.76-104, 2013.
- FLICK, U. *Desenho da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GODOY, A.S. A pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Rev Adm. Emp.*, v.35, n.3, p.20-29, 1995.
- HANAUER, M.J.; ABEGG, I. Políticas públicas e programas de incentivo à integração de tecnologias no ensino. *J. Pol. Educ.*, v.11, n.16, p.1-18, 2017. doi: <https://doi.org/10.5380/jpe.v11i0.53196>
- LONGMAN, *Dicionário Escolar Inglês-Português; Português-Inglês*. Versão CD-ROM multimídia. São Paulo: Sonopress, 2004.
- MELO, H.S.; LEITÃO, L.C. *Captação de recursos: coletânea de instituições nacionais e internacionais com linhas de financiamento para elaboração de projetos*. Fortaleza: SEBRAE/CE, 2007.
- PEREIRA, C.F.J. *Sustentabilidade e captação de recursos na educação superior no Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2007.
- PEREIRA, F.C.M.; SOARES, C.P.; REIS, D.A.O. Uso do Design Thinking para a criação de modelo Canvas e processo voltados à captação de recursos em editais de patrocínio por micro e pequenas empresas. *Rev Gestão Tecnol.*, v.19, n.1, p.185-200, 2019. doi: <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2019.v19i1.1275>
- PRATES, J.C. *et al.* *A captação de recursos e o poder local*. Porto Alegre: Textos & Contextos, 2006.
- RISCAROLLI, V.; RODRIGUES, L.C.; ALMEIDA, M.I.R. Contribuições ao processo de captação de recursos para unidades de Instituições de Ensino Superior no Brasil. *Rev Ciênc. Adm.*, v.12, n.27, p.11-41, 2010. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2010v12n27p11>
- SENHORAS, E.M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 5, 2020.
- SILVA, A.O. *et al.* Gestão da qualidade: aplicação da ferramenta 5w2h como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa. In: SEMANA INTERNACIONAL DAS ENGENHARIAS DA FAHOR (SIEF), III, 2013.
- TENÓRIO, F G. *Gestão de ONGs: principais funções gerenciais*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *COVID-19 Educational Disruption and Response*. UNESCO Website 2020. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- VERGUEIRO. J.P. *O que é captação de recursos? Associação Brasileira de Captadores de Recursos*. 2016. Disponível em: <<http://captadores.org.br/captacao-de-recursos/>>. Acesso em: 15 mar. 2022
- VILLELA, M. *O voluntariado como estratégia de educação*. OESP, Espaço Aberto, 2002.